Il Palazzo d'Osmano

Drama Giocoso per Musica da Rapresentarsi nel Regio Teatro de S. Carlo della Principessa il Carnevale dell'anno 1795.

Personaggi.

Osmano. Emir di Saida..............

Rosana. Schiava Italiana..........

Zaida. Schiava Circassa..........

Fida. Schiava Giorgiana..........

Azema. Schiava Tartara..........

Paolino Giovane Italiano Uffizial di.... Marina.................

Naclos Eunuco Custode del Haram....

Ali altro Eunuco..............

Suonatori e Servi d'Osmano.........

Marinari ed un Servo di Paolino....

Acto 1.º

Scena 1.ª

Salla Regia.

Zaida, Ladys, e Melide assentadas em almofadas, trabalhando isto he, Zaida pinta flores, Lada borda, e Zulima orna hum turbante. Junto da sua almofada terá cada huma seo instrumento de Musica. Osmano no meio sobre hum Sofá com hum cachimbo comprido. Naceb, e Ali em pé alguma couza distantes, e Escravos.

As Escravas. = „ (Trabalhando suspirando por „ aquelle bem, q̃ naõ encontro, sinto „ huá afflicaõ no peito, q̃ me faz o lo- „ racaõ desfalecer.)

Osm. = „ (Como he possivel q̃ eu naõ veja a- „ quelles prazeres q̃ ando buscando, „ aquelles prazeres q̃ eu tinha, quando es- „ tava com alguma belleza.)

Nac. = „ As mulheres estaõ muito caladas,
a 2. – „ o Senhor está perturbado: eu nem ao
Ali. = „ menos me atrevo a tomar aqui a res- „ piraçaõ.)

Todos. = „ (Hum silencio taõ profundo qua- „ zi, quasi me vem o somno, agora já

„ Os meus olhos abertos naõ podem estar./

(Tudo isto em Voz baixa)

Om. = „ Mulheres mulheres.

Ai Exer. = Meu Senhor. – (levantadas com presteza)

Om. = „ Deixai esse trabalho, e pondevos em
„ alegria, pois me sinto desfalecer.

Ai Exer. = „ Mandai, ordenai, q̃ obedecervos he
„ minha gloria.

Om. = „ Como toque, e como tanto Vós me haveis
„ de devertir.

Ai Exer. = „ Heminutide e com presteza vou executar
„ essa ordem.

Zaide pega na flauta, Feda no Mandolim, Neila no aduffe e todas Os Eunucos levaõ para o fim da salla as almofadas, e as obras em q̃ trabalhavaõ as mulheres

Zaid. = „ Nunca pode ser hum coraçaõ feliz,
„ sem se inflamar em hum doce fogo.
„ O verdadeiro jubilo nasce do amor.

Ai Exer. = „ O verdadeiro jubilo nasce do amor.

Zaid. = | Feda. = „ Estando se junto de hum objecto
„ amavel, vai se affastando do nosso
„ peito a dôr mais sensivel e mais
„ cruel.

Os Exer. = „ O verdadeiro jubilo nasce do amor.

Neil. = | Fed. = „ Almas suavissimas q̃ o experimentais....

Om: = „ Naõ, naõ, queridas, naõ canteis mais
„ pois já a melancolia me torna a dar.
Zai: = „ | Passa sempre de cuidado em cuidado.
Ad: = „ sente Osmano no peito afflicaõ; parece
Dea: = „ q tem hum novo prazer, mas ó seo genio
„ naõ se quer explicar. |
Om: = „ | Passo sempre de cuidado em cuidado,
„ nova chama sinto no peito. Vou bus-
„ cando hum novo prazer, porem neste
„ naõ o posso achar. |
Nar: = „ | Passa sempre de cuidado em cuidado
„ nova chama já sente no peito: vai bus-
Ali: = „ cando hum novo prazer, porem neste
„ naõ o pode achar. |

{ Osmano faz sinal aos Eunucos q se retirem
{ e chamando Nador torna de nova a asentarse

Om: = Vai meu fiel Nador. leva a Roxana
os preciosos prezentes, q ás Lardes preparados
na primeira casa do thezouro. Ali estaõ
ricos collares do mais fino ouro, e grandes
perolas com outras preciosidades raras
das Indianas praias. A isto ajunta os
vestidos tecidos em Tyro, e outros bellos
atavios mulheris. Dizelhe em breves pa-
lavras quanto dezejo fazer a ella respeito
dos meus prezentes vendo no conhecim^to
da minha grandeza, e do meu amor, e q

e q com respeito espera as Vm.ces ordens.

Nac. = Que enorme despropozito. Quem vos manda atto senhor, despediciar por esse modo prezentes com huma mulher vãidoza prezumida, e tão desafforada!

Om. = Que te transporta ate isso.

Nac. = Obrigame o zelo pelo vosso decoro. Não conheceis ainda o genio atrevido das bellezas Europeas. A sua vista são mansas ovelhinhas as donzellas da Azia. Esta, q nasceo dentro da tão famoza Italia, he hum animal, q ninguem a pode conter. Se a ouvisseis como se atreve fallar de Vos!

Om. = Não quero ouvir q falles della mal. Es hum bufão, porisso te desprezo tirão.

Nac. = Dissevos a verdade. Não vos tem respeito. De novo o torno a dizer. De vos não faz caso. e nada vos estima. Antes por huma Vez a persuadi q vos tratasse com modo, civil disse q Vá!... e calo o mais.

Om. = Socegate, vai, onde fazes empatar, te disseres mal daquella, q he o primeiro esplendor desta Exortação.

Nac. = Vou; pois temo muito ser empalado. Vaise

Scena 2ª

Omano Taida Pedro e Bertha

Taid. = Meu suave Senhor, a vossa Taida pro-

3

ura nos Vossos olhos a sua felicidade. Dezejaõ compretender o vosso olhar qualquer determinaçaõ Vossa, para a satisfaçaõ ainda com o proprio sangue.

Rec. = Senhor Recla profere ao cinamomo as mays bravos, cás nozes moscadas hum unico vosso lançar de olhos.

Fed. = Eu vés em Zaida huma fresca Circassia: e huã Grega sagas em Recla: Eu naõ sei Vartara e naõ costumo dizer palavras bellas.

Rec. = Senhor todas aqui suspiraõ pelos Vossos favores. Todas dezejaõ poderyos agradar. Eu tãobem suspiro por esta felicidade, por este bello dom, pois q finalmente eu sou entre todas a mays moça.

Fed. = Oh! oh! a mays raparigá!

Zaid. = As mulheres hum anno mays ou menos de nada serve para conciliar amor; mas o mimo, a doçura, e o bom coraçaõ.

Fed. = O! quantas há, q exteriormente mostraõ doçura e por dentro saõ huns demonios do Inferno.

„ Senaõ possuo o mimo, e o brio,
„ como estas, meu Senhor, tenho ao menos
„ alguma couza, q atraie o vosso amor.
„ Isto he o coraçaõ q tenho no peito muito
„ bom, muito sincero, q nenhuma malicia
„ tem.

„ Porem todas estas saõ fingidas, saõ as-
„ tutas: tem nos beiços omel, no coraçaõ
„ ofel, e saõ contra mim omais ouvenos. Vaise

Scena 3ª

Ormano Zaida e Ricla

Orm. = Adeus: eu vos dou licença para ir passe
ar. - - - - - - - - - - levantando se

Ric. = Demuito boa vontade Eu ia para fora des-
ta caza, pois tido aqui com hum Homem
q naõ faz caso demim. - - - - - - Vaise

Orm. = E Zaida esta perplexa.

Zaid. = Com grande desgosto, Senhor, sempre hei-
de ser apartada de Vós: e antes demorir
queria ao menos pedir vos huã merce.

Orm. = Pede.

Zaid. = Queria saber q lugar tem Zaida no Vosso
Coraçaõ, pois tenho estar apartada de Vós
depois q aqui chegou a outra escrava.

Orm. = Que escrava he essa, q te tem assim se-
gundo julgas. Explicate, falla.

Zaid. = Ah! he a Italiana.

Orm. = Sim, Rosana agradame, porem ella
entre as mulheres he a mais atrevida.

Zaid. = Ah! isso naõ importa. Eu bem diviso a Vos-
sa mudança, e naõ posso encobrir omeu
tormento. Ah! seja vos naõ agrado, vendei-
me antes, vendeime, Senhor, q isto será

para mim Eum nenor mal.

Om.= Naõ, Tiuda, tu me agradas; tu ainda me es amavel, mas para me comprazeres soffre, e callate, com tal materia me naõ tornes a fallar.

Tad.= Ah precito cruel. – – Vaise sospirando

Scena 4.ª

Ormano depois Naulor.

Om.= Naulor, Naulor.!

Nau.= Senhor.

Om.= Como foraõ recebidos os meus prezentes

Nau.= Oh.! muito mal.

Om.= Virtuoso tivestes trabalhos.!

Nau.= E de que casta.! Posso fallar.!

Om.= Sim falla.!

Nau.= E posso lançar os Venenos por tudo os tenho no estamago.!

Om.= Falla animal.

Nau.= Senhor, aquella Italiana he huma mulher ruim, q' cheia de soberba, e arrogancia, inverte aqui toda a ordem, e todo o costume. Vai sempre deitarse depois da meia noite, e dorme quasi athé o meio dia: naõ trabalha, malltrata, e pelo menos quando me falla com mais affeito, me chama Eunuco pouco animal-
dissoado.!

Ainda mais senhor, ainda mais: isto
vos digo com as maons no rosto, seus por
zelo, bebe vinho. Oh o ceo unaõ castigue

Om. = E tu naõ de [illegible] te atreves a calumniarme [illegible] sabes que eu amo mais que
todas? Ouveme. Jurote pelo Kabbá da
Meca, que se te ouvir mais dizer mal
della, te faço esfolar no mesmo instante.

Nae. = Fazeime esfolar, fazei tambem que eu morra empalado, porem deixaime dizer o que
se passou.

Om. = Vamos, dize que sucedeo!

Nae. = Em primeiro lugar fez me esperar bastante, primeiro que me abrisse á porta.
Batô, torno a bater e por fim abre
a porta da casa; e depois arrogante
e affouta olha para os vossos presentes, como se fosse couza ordinaria e
vil, lança em terra os vestidos, e as joias.

Om. = He possivel?

Nae. = O furor de Mafoma me extermine,
se isto naõ he verdade. Disse: que aquellas perolas saõ boas á vista, mas que
nada valem, e que eraõ; ja se sabe, feitas em Veneza ...

Om. = Ainda mais isto! ...

Nae. = E daquellas saias de seda disse; q

erão boas para as mulheres do campo,
e não para ella, q quer trastes esquisi-
tos, e feitos em branco: dir-vos-ei tãobem
como forão as alvicaras.

Om. = Acaba em duas palavras.

Nae. = Para te dizerem as cousas bem, requer-
se tempo:
" Disse-m primeiro q o meu focinho lhe
" fas vontade de vomitar. Por cortejo,
" me deo hum murro, com aris me ma-
" ducou.

Om. = " Eu não deveria attendel-a, porq sei
" q es hum doido. Porem q te fes mais!
" Porq modo te trata!

Nae. = " depois deo-me duas bofetadas tão
" terriveis, e tão fortes, q quebrando
" me dois dentes a boca me arruinou.

Om. = " Esse brinco nada vale, he hum
" prezente de huma menina, não he
" mal por certo não.

Nae. = " Suas punhadas, e bofetadas são
" prezentes / perdoai / não quero ser
" prezenteado.

Om. = " Acaba-te.

Nae. = " O! tão depressa. Nada sentes falta
ta o mais. Devo dizer-vos della tudo
" quanto sei.

Om. = „ Esse Ea maiz.

Nae. = „ Ella decome Eum pintapé, emcaciertou
„ tadbem aonde nad Estieta diser q ador
„ nad mepassou.

Om. = „ Ella zombou: bem o conheço. e Nad foy
„ para tedesprezar, nad te enfureça com
„ ella pressa, nad lhe faça injuria al-
„ guma pois nad a quero soffrer.

Nae. = „ Ah muito bem o conheço: ella he
„ Eum demonio do inferno, Euma Vi-
„ bora, Euma furia, q aqui Vejo inju-
„ riarnos, porem temEs de a soffrer — Vaise

Scena 5.ª

Costa de Mar.

Paulino q com outros dezembarca
de Eum Navio, dos q foy Auctor.

Paul. = „ Esperança agradavel, tu me levas
„ pelas ondas, por ti estas praias já
„ piza o meu pé.
„ Se aqui a minha vida, se occulta,
„ se esconde, esperança agradavel, por
„ ti estou alegre.
Eis aqui finalmente chegados a
Saida Guerdo servo, gyra por estes
sitios, e procura se por dinheiro alguem
nos da pousada; q nesta praia fico
esperando a tua vinda. Estou em terra

8

infiel, e naõ posso usar dos meus direitos.
Se eu estivesse em algum lugar, q fosse
conquista das Tropas Europeas, ia dar ao
quartel no mesmo instante. Dizemme
q a minha querida Esposa aqui he ha de
catíva, vendida a este Emel. Seria feliz
se fosse certo tudo o q se diz.

Nac = He chegado hum Navio, traraá mercadorias. Aquelle bom rové, q desembarcou agora, parece q está fazendo contas comigo.

Paul = A pobre Esposa minha! q fatal viagem do mar, q por ir buscar seu Pay cahio em poder de gente infame, e ladra! O coraçaõ mo adivinhava!... Mas q̃m he aquelle macaco, q me está observando com atençaõ.

Nac = Tranca, bons dias.

Paul = Humilde Servo.

Nac = De que paiz sois?

Paul = Sou Italiano.

Nac = Ui Italiano! Entaõ sereis amaldiçoado ao minimo.

Paul = Ui he q sereis, focinho de besta: mas porq motivo fallas assim?

Nac = Porq me faz dizer huma geraçaõ mal creada, q há hum mez comprou

Omano.

Paul.= Huma escrava Italiana? Dizeime, dizeme quem ella he?

Nac.= Hu demonio!

Paul.= O seu nome!

Nac.= Rozana.

Paul.= Ai, de mim! Rozana! Tu es porventura o guarda do serralho? Ah ouve amigo eu me esqueço do teu atrevimento adirissimo, e te perdoo; antes te faço prezente deste anel.

Nac.= Nunca recusei receber, fico te muito obrigado, nem ao menos te procuro porque mo dás.

Paul.= Agora eu to direi.

Nac.= Nao me importa. Adeos.

Paul.= Nao, nao, espera, meu querido, sabe q tambem te heide dar dinheiro.

Nac.= Dáma, q já te espero.

Paul.= Ouveme primeiro. Eu vim a Argel p.ª resgatar Rozana: Ajudame tu a isto, que se conssigo o meu intento, a força de ouro te heide fazer contente.

Nac.= E quem és tu?

Paul.= O seu Esposo!

Nac.= Cala-te, q estás perdido.

Paul.= Como

Nac = Devey saber, q Osmano morre de amor
por ella.
Paul = (Ai q golpe.) Ella.
Nac = Ella... q sei eu... mas quanto ouro
trouxeste, meu amigo.
Paul = Quanto poderá saciar a cobiça de Osmano.
Nac = De Osmano naõ fallo, mas fallo do seu
Eunuco.
Paul = Todo quanto queiras.
Nac = Ouve: quem sabe! Talvez q terás Ro-
sana. Cuida primeiro q tudo em dize-
res q és seu Irmaõ, e naõ Marido, q já
a advertirei. Vem de manhãinha ao Serra-
lho de Osmano. No em tanto prepara
o dinheiro q prometeste, e neste caso naõ
te mostres avarento
Paul = Ah sim; se o amor abrazo, o dinheiro
naõ he tradura.
Nac = Taõ indifferente és tu para este me-
tal taõ resplandecente, e taõ bello! Sètu
adusperas incauto, e inconsiderado,
eu o affago, o amo, e mesmo o adoro,
He o meu Nome, o meu bem, o meu the-
zouro; e quando na minha algibeira
cahe alguma bella peça q se chamma
de seis mil e quatro centos, entaõ baito
danço e estou contente.

,, Com dinheiro o q̃ he feio logo se
,, faz bonito: sem elle tudo falta, e não
,, há couza q̃ esperar. Experimente al-
,, guem sem dinheiro ser amado das mu-
,, lheres, se quizer vesse logrado. Mas se
,, a mulher vê, q̃ a bolça he cheia de ouro,
,, vem cá meu bello amor, ladradzinho,
,, marotinho, ouve, ouve, q̃ hum marte-
,, llo me faz no peito tic. e toc. Por
,, dinheiro hum rapazote dá amado
,, hum a velha: por dinheiro qualquer
,, Villão na Cidade he hum Senhor;
,, Por dinheiro hum Moleiro, ainda q̃
,, seja hum grande asno, teve o grão
,, de doutor: Por dinheiro hum Advo-
,, gado saberá pôr em bom estado huá
,, demanda duvidoza. Por dinheiro
,, hum Graco Medico vos fará por
,, hum emplastro, e vos fará beber
,, hum seu licor. Dinheiro finalm.te
,, he remedio poderozo, hum attrati-
,, vo dos coraçoens - - - - - - - - Varia

Scena 6.a

{ Paulino Só }

Paul. = Que pensas, ó Paulino? Atua Ro-
sina, atua amada Esposa te he ain-
da fiel; ou hum novo amor a attrahe?

Se será constante. A minha duvida
he huma offensa, bem o vejo, feita áque-
lle coração, q grande virtude o conjugal
amor. Mas com tudo ella he mulher,
q quer dizer volúvel, e mudavel, e a am-
bição he huma tentação grande. O ma-
nó á adora, me disse o negro: ora se assim
he, aquelle burro cercará a praça de
Rosana, e lhe fará hum grande ataque.
E quem sabe se a esta hora, não terá
naquelles muros arvorado já a bandeira
Ah queira o Ceo, q eu me engane.
" Demaneiras aqui para nós discorra-
" mos algum tanto, a minha Esposa he
" toda affecto, e não me será infiel.
" Mas ponhamos o caso em forma:
" O mano a ameaça: q fará a pobrezi-
" nha? Se estou certo, bem vejo que
" a sua ira desprezará.
" Mas se depois lhe offerece vós ouro,
" joias em abundancia? qual será da
" sua constancia? será firme, ou ceda-
" rá? Minhas meninas? dizeio vós, q
" ao Esposo succedera?
" Confuso, atordido o afflicto Ma-
" rido já sobre a cabeça a cruel tem-
" pestade elle sente cahir. ---- Varia

Scena 7.ª

Gabinete

(Nadir. Ali q̃ estende hum tapete sobre o qual poem duas almofadas de pois Rozana.)

Nad. = Ah porq̃ naõ nascemos nós tãobem na Italia? lá os Eunucos fizeraõ se para cantar, cá sua vontade me dizem q̃ ganhaõ m.to dinheiro. E nós aqui das mulheres, porq̃ no mundo saõ diversos os costumes, somos feitos para compor as caras. Vai tu alimpar aquellas mezas, arranja os sofás. Antes q̃ aqui chegue nosso Amo, seja isto perfeito: tu sabes q.to a limpeza lhe agrada.

Ali. = Para fazer tudo como deve ser, ponho toda a atençaõ, e pódes ver q̃ os meos braços nunca estaõ ociozos.

Nad. = Entaõ prepara bem todas as couzas. Agora no em tanto vou com grande cuidado procurar a Italiana, e la naõ a achar aqui volto — — — Vai se

Ali. = Agora q̃ abuza por outra parte, Rozana para aqui vem. Eis ali a atrevida q̃ tanto nos maltrata. Oh quanto he altiva! Oh quanto ella he ambiciosa. Quizera sempre estar della affastado.

Retira se para hum lado

Bor. = Se dati que es dos meus olhos,
luz, e deste meu cuidado
Puto, alento, separado
Ao meu bem eu já não posso
Por muito tempo viver.
Tudo vem ta Eum sonno brando
Tristes olhos, q̃ chorando
Sonoriomem sem te ver.

Para divertir o sentimento, q̃ tenho em me achar entre tal gente, me he precizo de ser violente. volgo q̃ as outras escravas se encham de raiva: faço enlouquecer os Eunucos, com o trabalho mais agradavel, he o inquietar o serralho.
Ali! q̃ fazes tão direito

Ali. = Espero cabadinho algum mandado vosso.
Bor. = Sim, vai-te com o demonio, q̃ eu já te mando.
Ali. = Obrigado pelo comprimento.

Scena 8ª.

(Nacer com dito)

Nac. = Senhora, tenho q̃ vos fallar.
Bor. = Eu não tenho tempo para ouvir as tuas mentiras.
Nac. = Muito me admiro: eu não costumo mentir. Tratai melhor, tende respeito: sou Eum meio homem de honra

naõ sou mentiroso.

Nor. = (Elle me diverte)

Nae = Ouvi. He elegante aquelle certo amigo....

Nor. = Eu naõ te entendo.

Nae = Elle naõ se attreve.... temendo.... Mas caro Ali; fazeme agora hum favor. Os mano me ordena que eu falle com esta bella sem que ninguem ouça. Deixainos sós.

Nor. = Ainda te naõ vias. Ou queres que eu sigua em hum posiçaõ para o medir nas tuas costas!

Ali = Outra couza já naõ posso esperar de Vós. Estas saõ as finezas que me fazem as mulheres; injurias, affrontas, insultos todo o dia. Naõ pode ser pior a vintura da que me acho. O Ceo parece ser surdo humano aos meus votos. Imploro piedade. mas em vaõ a peço.

„ Nasce para penar no mundo, até
„ agora tenho vivido nas penas, Hum
„ só dia agradavel ainda naõ nasceo
„ para mim
„ Assim esta escravidaõ fez me abor-
„ recer a vida; em mim naõ ha espe-
„ rança, remedio já naõ ha ..... Vai-se

Nae = „ Agora que aqui já naõ nos está pre-
„ zente aquelle lacaio, tenho de

te dar huma grande novidade.

Ror. = Vir-me hoje por certo fallar em Osmano, sempre meu Sena; vaste com a fortuna com teu Senhor.

Nac = Nao he de Osmano; he de outro q te he muito amavel, em quem te quero fallar. mas como agora me tratas tao mal, e me injurias, nada te quero dizer, e vou-me embora.

Ror. = Vem ca' querido doido, meu bello pretinho... tu sabes mui bem q estou brincando.

Nac. = Sao brincos os pontapes, os murros, as bofetadas, quando te apresento huma prezentadadiva do meu Senhor.

Ror. = Peço-te perdao dos meus transportes.

Nac. = Esta' bem, ja q assim he, pois q de tudo me pedes humilde perdao; quero consolar-te, mas nada abuses do meu favor Ouve.... - - - - - Vai ver se alguem chega

Ror. = (Que sera' mais.)

Nac. = Sabes q aeste porto chegou teu Marido, q dentro do Serralho o poderei introduzir como Irmao teu, q nas barbas de Osmano como meu Socorro elle te levara' por mar em hum venturozo Navio para outras praias.

Ror. = Sono eu everte interamente. Com triffiarone'

Nac.= Roxana, eu naõ te engano, fui sempre
teu amigo, mas do que julgas: Verás de
pressa o teu Esposo aos teus pés.

Rox.= Retirate Nacêd, q̃ ahi vem Osmano.

Nac.= Fujamos ao perigo, livremonos daquella
paõ untada, e bizuntada, pois q̃ ainda
me naõ chegou, e rogo ao Ceo q̃ ... q̃
as minhas pobres costas deixe em des-
canço - - - - - - - - - - - - - - Vaise

Scena 9ª

Roxana e Osmanos

Osm.= O! Italiana, Italiana. Eu estava
impaciente em te querer ver. Sabes
agora, q̃ o meu fogo cada dia mais se
augmenta.

Rox.= Para q̃ mais senaõ augmente, podeis
vos banhar em agoa fria.

Osm.= Agoa fria naõ: antes quero q̃ ella
chegue ate onde pode chegar.

Rox.= Mas para Vós, porq̃ eu naõ posso
amar.

Osm.= Naõ podes amar? ah naõ: quero q̃
me ames: assentate, assentate Assentas
aqui comigo. Sim, quero q̃ ames
mas de ~~tal~~ o teu Coraçaõ a minha
pessoa, q̃ te conceda a mim a graça,
o teu favor.

Ror. = Ah, ah, ah, ah. dessa linguagem podeis usar com a Circassia, ou com a Giorgiana com ellas sim, porem naõ com quem he Italiano.

Am. = E quem és tu? naõ es como ellas saõ minha Escrava!

Ror. = Sim escrava he verdade, porem nascida debaixo de hum melhor céo; aonde as mulheres daõ as leys, e os homens maiores lhe obedecem.

Am. = Saõ huns homens bestas. Esta bem: manda q̃ se tu corresponderes ao meu genio, saberés com elles abrutar [illegible] tambem. Manda sim manda. Queres riquezas? Pedras preciozas? Escravos? Prazeres?

Ror. = A minha linguagem mal a comprehendeis Vós: o amor entre nós daze, e naõ se vende.

Am. = Pois entaõ dá-me o teu amor, e naõ me tenhas mais suspenso.

Ror. = Entaõ amar a hum homem q̃ tem as mulheres como ovelhas fechadas n'hum Serralho, e q̃ a vontade do seo genio bestial so do seo prazer he q̃ faz caso? Naõ, naõ o esperes.

Am. = Tal es hum demonio. Ora pois para tu mesma vaes, q̃ deus me faça!

Ror. = Oh muitas couzas.

Dom. = Muitas! Ora pois dize.

Ror. = Tempo, paciencia amor, e gravidad.

Dom. - Oh muller atrevida! Ah muller arrogante!

Ror. = Bello principio, por certo para seres amante! Ah, ah, ah! Não vos aborreçais, se novamente vos aplico a agua fria.

Dom. = Ora pois quanto tempo pedes!

Ror. = Quanto for bastante.

Dom. - Avia hũma hora! hum dia!

Ror. - Quanto me parecer.

Dom. = Oh isto he muito, he muito: tu queres andar a passo, e eu a galope.

,, Junto ao rostinho bello, pego fogo
,, como isca; e tu es aquella agoa fria
,, q̃ contenuardo o deve apagar. Hum re-
,, pudio de mulleres nunca costumo tole-
,, rar: não he a muller, q.d eu quero que
,, se atreva a recuzar. Sejão coradas, se-
,, jão triguerias, sejão brancas como a
,, neve, ainda não achei alguma, q̃
,, me desse pradeçer, e porque vou te
,, explicar.
,, A louraexplica, a triguera con-
,, tada, a branca he dependente, quer fa-
,, zer-se rogar, mas depois o favor com ter,
,, e amorosa me costuma acordar.

"Se pegarey no espelho com elle, com-
"prehendendo q estas naõ primeiras, q pedem
"affecto, q querem amor. _ _ _ _ _ _ Varia

Scena 20.
Rosaura Só

Ros. = De lira gosto tem tido: aquelle velho fin-
to sempre dispoto a por esta forma allivio
ao meu tormento. Ah se fosse verdade
o q agora me disse o Eunuco ninguem
teria mais contentamento, q eu tornando a
ver o Esposo, o adorado bem, o meu amado
thezouro! Mas que 'talves q eu em vaõ
me lisongie, e q o Auctor de mim ultrajado
se procurasse vingar se dandome estas espe-
ranças. Mas sem a verdade me enganou
tambem o Velho.

Barbaro Eunucho indigno
Vejome se me enganastes
Verdo coraçaõ bastante
Para fazer te desesperar.
Se porem naõ me enganou
Se chega o amado objecto
Farei pelo Affecto
Detinar aos valles
Que gosto, e q prazer.
Verei ao vel
Junto a mim o Esposo

E Ormano coitadinho.
Qual prazer taõ bem terá?
Se porem eu espero em vaõ
Vremão cada hum de Voi:
Farei.... farei.... Eia fora domin
Já delirio com raiva
E esporiada pelas furias
Voltarei ao serralho
E todos deveraõ tremer. — Vaise

Scena 11.ª
Necla, e Feda

Nec. = Está decidido, está decidido: com aborrecimento o digo, a Italiana tem hoje o favor de Ormano.

Fed. = Será fogo de palha, pois em fim ella naõ tem merecimento q valha.

Nec. = Se o merecimento valesse, Necla deveria reinar.

Fed. = Pois que, eu sou porventura para me meterem n' hum canto! Eu tambem me vejo ao espelho.

Nec. = E que tem isso?

Fed. = Que julgo naõ ser feia.

Scena 12.ª
Zaida e as ditas

Zaid. = Amigas, acho-vos ambas em grande conversaçaõ.

Fed.= Sim, ouvi....
Seg.= Escutes....
Fed.= Ouvi, ouvi.
Rec.= Rosana....
Fed.= Aquella atrevida com nosco toda despejo, pertende ruinar-te nesta Casa.
Rec.= Por isso nós devemos unir contra aquella soberba, para fazermos q̃ se torne aborrecida de Romano.
Zaid.= Amigas, ao coração de Romano por tais meios debalde se aspira. Há só a ouvinte quem nelle pode produzir algum effeito.
Fed.= Huma indiferença propriamente me irrita. Vaõ-se
Rec.= Talvez q̃ hum dia virá, em q̃ com mais agrado. Vaõ-se

Scena 13.ª
Zaida, depois Rosana.

Zaid.= Oh como mal conhece o seu coração! Ella o julga indifferente, quando se sente abrazar em ciume. Mas convem dissimular.... Oh deos! ah chega agora a Italiana: fugir-lhe-ey.... Porem nada tal-vez q̃ com a minha lida lhe dera grande prazer.
Ros.= Já está a Circassia, q̃ deixa de ouvir no exterior, mas hoje as outras encontra

o veneno no coração./

Zaid. = /Vejão esta soberba! Vejo para aqui olha p.ᵗᵉ mim: e com tudo não me saúda./

Ros. = /Vejão o seu veneno: nem ao menos me saúda./

Zaid. = /Estou vendo, que ella julga de vos ser a primeira./

Ros. = /Estou vendo, que suppoem que me dá sugeição./

Zaid. = /Sei eu que me ilude e em tora enganarse./

Ros. = /Olhe por certo que erra muito se se persuade que hei de voltar o passo./

Zaid. = /Que despreso./

Ros. = /Que divertimento./

Zaid. = /Mas se ella acceita esta forma, eu firme eu quero passear./

Ros. = /Ella vem para lá: e eu quero ir p.ᵃ lá./

Zaid. = /Bem vejo que o faz de proposito./

Ros. = /Por pontinhos ella se mostra vaidosa./

Zaid. = /Faz escarnio de mim./

Ros. = /Soprame./

Zaid. = /Oh querido./

Ros. = Oh bello.

Zaid. = /Quero porme a cantar./ A, a, a, a, a, — Canta

Ros. = Eh, eh, eh, eh. — — cospirra forte

Zai. = Má creação.

Ros. = Vaise sem perturbar, para outra cara. la ran, la, lan, le, ra, lara, tar, ta. — Dança e Zaide tosse com força

Isso eu lhe sabia que ella tem caixa de bosse.

Taid. = ~~[illegible]~~, seme ecordaveis tambem os Effeitos e indubitavel, isto he, que tendes os miolos arruinados.

Ror. = Ah! vossas palavras nao dou attenção.

Taid. = Eu nao faço caso de Voz, nem pouco, nem muito.

Ror. = „ Passe, passe a bella tristanzinha ate
„ q Respasse a raiva o despeito.

Taid. = „ Que graceja, q grite a bella Italiana;
„ pois quando huma he louca, he preciso
„ soffrela.

a2. = „ { Ah, ah! guarda a olho. vem me v on-
„ { tade de rir.

Ror. = „ Settoma tabaco pode servirse. — ~~[illegible]~~ ~~[illegible]~~
apresentando lhe huã caixa de tabaco

Taid. = „ Nao tomo tabaco.

Ror. = „ Perdoe o atrevimento.

Taid. = „ Seme faz o favor, ca de agoa de cheiro a
„ posso servir. — apresentando lhe hum frasquinho de cheiro

Ror. = „ O cheiro nao me agrada.

Taid. = „ Faz me admirar.

Ror. = „ Observe.

Taid. = „ Veja.

a2. = { „ Servir me lhe eu
{ „ Que graça q brio. q tem no cheirar.

Taid. = „ Respolhe meo q culpa, seja meo q preça.

Ror.= „ Assumi de Vespeis e tua protecçaõ

A 2.= „ Que a tento no coraçaõ ~~[illegible]~~.

Ror.= { „ (Quieta de raiva Eu vejo de estalar.)

Zaid.= } „ (A minha interior raiva me faz estalar.)

Ror.= „ Oh cara!

Zaid.= „ Oh gentil!

Ror.= „ Que graça!

Zaid.= „ Que brio!

a 2.= { „ Quieta de raiva Eu vejo de estalar.
„ A minha interior raiva me faz estalar.

(Vaõ-se por diversas partes)

Scena 14ª

Salla Regia

(Nacor Paulino depois Ali)

Nac.= Bem, estás no Serralho. Bem feito tudo como convinha. Serás bem recebido de Osmano; e a Rosana adverti do engano que temos determinado.

Paul.= Bravo, bravo, bravissimo, meu carissimo Eunuco.

Nac.= Ahi chega Ali, bem. Tu fica com elle, que eu vou advertir meu Senhor, e terás agora a honra de o ver. — Vai-se

Paul.= Bons dias

Ali.= Sim, bons dias.

Paul.= (Estas mulheres naõ tem comigo senaõ
como estes, ninguem deve dellas dizer

Livro. Dizeme amigo tecentendes Ita-
liano, ès Eunuco, Contrabetto ou ès Tiple.
Ali. - Naõ te entendo.
Paul. = Quem ès.
Ali. = Sou o segundo guarda das mulheres.
Paul. - Vejo mui bem percebido. Ali este poderia
Souzar o meu livro pensamento. Dizeme:
Rosana agrada a Ormano?
Ali. = Muito muito.
Paul. = Ai de mim. Vêa muitas Vezes.
Ali. = Muitas mais Vezes do que as outras, ysaves
Cà pouco tempo que as costuma buscar.
Paul. = Ora dizeme, denoite, ou de dia.
Ali. = De dia naõ sey dizer, denoite naõ res-
pondo.
Paul. = Ah que gelo sinto no fundo do meu co-
raçaõ.
Ali. = Que diabo tens tu.
Paul. = Nada, meu querido, continua adizer...
Ali. = Callate que ouço o sinal, que fas dentro
meu amo e te previno. Espera que
Ormano jà aqui vem. - - - - - - Vaise

Scena 15ª

Paulino depois os Eunucos.

Paul. = Ol Ciume cruel! Mas parace que eu mes-
mo vou formando o terrivel Veneno
que me pode matar! Rosana em fim

foi sempre animosa, estrá sabido sub-
trahirse aos embaraços dos peìssimos bi-
godes desta gente.

„ Todo o amor, todo afflicaõ triste,
„ incerto, e palpitante, mil tormentos
„ neste instante estaõ minha alma
„ agitar.
„ Mas já as portas se abrem, chega
„ Ormano seguramente. Sá annunciei
„ q̃ se ouve, mevem annunciar.

Nae.= „ Depressa Italiano, q̃ chega Ormano
„ sete aos joelhos te hade inclinar
„ co comprimento q̃ he impreterivel
„ na nossa lingua the has de fallar.

Paul.= „ Será impossivel, querido amigo, se
„ nadaprender primeiro a fallar.

Nae.= „ He preciso faselo.

Paul.= „ Mas como ha de ser....

Nae.=
Ali.= } „ Oq̃ nós dissemos repetirás

Paul.= „ Será impossivel deixar de errar.

Nae.=
Ali.= } „ Naõ he possivel poder errar.

Scena 26ª

{Ormano precedido dos Instrumen-
tistas do Serralho ...}

Nae.= „ Alla salla, Mirschi, Alaka

„ Suela, Kanani, Soela, moela mi spa-
„ Eui. — — (Paulino repete algumas palavras)
Ali= „ Maos no peito cabeça abaixo
Om.= „ Salte malla paelo naela, miela
„ fiela malassue.

Ali.=
Nau.= „ Maos ao peito, e cabeça abaixo.
Paul.= „ Ah q eu já nao posso mais.

Om.= „ Eu ei Irmaõ de Rosana. Declarote por
„ meu amigo: todo o favor mais raro ati
„ se concederá.

Paul.= „ Senhor, eu estou aqui para minha Ir-
„ mã resgatar.

Om.= „ Callate: terás por ella mil felicida-
„ des. Por primeira distincçaõ, olá Eunu-
„ cos, ouvime, as escravas mais especiaes
„ farias vir aqui. (Nautor, e Ali entraõ no quarto das mulheres com todos os Vadie)

Paul.= „ A distincçaõ he bella, mas para mim
„ isto he nada: e somente Rosana he
„ q dezejo obter.

Om.= „ Por distincçaõ taõ bella, enveijarte ha
„ toda a gente, mas isto naõ he nada
„ deixame o cuidado amim

Scena 17.ª

(Saida Fida, Ruela, e os ditos. Nautor,

BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA

(e Ali por detraz depois Rosana)

Zaid. = „ Obediente do doce imperio de meu
„ amavel senhor. A prezencia de hum
„ Estrangeiro me cauza dezvergonha.

Rez. = „ (Sem barbas.)

Zaid. = „ (Sem bigodes.)

Rez. = „ (Como he gentil.)

Fed. = „ (Como he bello.)

A. Emr. = „ (Hum ~~Estrangeiro~~ Eunuco nas Estellas
„ bem me diz o coraçaõ.)

Om. = „ Olha bem qual mais te agrada.

Paul. = „ Que hei de dizer? todas saõ bellas.

Om. = „ Qual queres por teu d'ornà, ou te que-
„ ros prezentear.

Paul. = „ Obrigado pelo favor, eu naõ quero
„ essa Sorte, naõ, naõ, naõ, naõ a quero a-
„ ceitar.

Om. = „ Quero fazer-te essa Sorte, sim, sim,
„ sim has de aceitar.

A. Emr. = „ Oh! q prazer para o meu coraçaõ
„ se me souvesse de meto car. ..

(Neste tempo chega Rosana)

Ros. = „ O annuncio imprevisto de caro Ir-
„ maõ, a alegria no rosto me faz apa-
„ recer

Paul. = „ Irmaã adorada. (correndo p.a se abraçarem)

Ros. = „ Querido Irmaõ.

Om = ,, demaziado devagarinho: isto he muito
,, ouzadia. — — Metendo-se no meio

Ror = ,, Mas isto he amor.

Paul = ,, Mas isto he affecto — — Para se quererem abraçar

Om = ,, Nao permitto tocar. — — Como acima

Ror = } ,, Ay demim, q martyrio!
Paul = }

Om = ,, Qualquer daquellas te deixo empo-
,, der, mas esta seja minha. — separando Rosana
,, tu vai para aquella! — empurrando para as Escravas

Zaid = ,, Aqui estou, aqui estou com toda
,, ahumildade.

Bee = ,, Com todo omeu Coração sou vossa, a-
,, qui estou.

Fed = ,, Dezejo agradarvos, com toda bondade.

Paul = ,, Bellezas Orientaes, amim não me
,, agradas.

Ror = ,, Atrevidas desgraçadas, q temeridade

Bee = ,, Eu sou amais moça....

Fed = ,, Eu sou amais bella....

Zaid = ,, Eu sou amais boa....

Bee = ,, Sou mais boa dos aquella....

Paul = ,, Deixaime em paz.

Om = ,, Dize pois, qual te agrada.

Ror = ,, Todas lhe desengraçadas.

Amull = ,, Olá moderai o vosso fallar.

Bac = } ,, Estas viradas ellas me fazem dar.
Ali = }

Orm. = ,, Daime prazer com esse disputar.
Nor. = { ,, Deixaime ir embora
Paul. = { ,, Não quero aqui estar.
Orm. = { ,, O peso, a afflicaõ, o temor vejo nos gestos
Nae. = { ,, de todos, falta a todos a voz, e a res-
Ali. = { ,, piraçaõ, em mi sinto o coraçaõ perturbar.
Os outros = { ,, Dor, a afflicaõ, o temor me cerca
,, me tira a respiraçaõ do intimo do cora-
,, çaõ suspiro, e naõ posso já respirar. Em voz baixa
Orm. = ,, Ah naõ mais, q̃ com esse silencio me
,, fazeis de tristeza estalar.
Nor. = { ,, Fico alegre se ameu querido Irmaõ
Paul. = { ,, fico alegre se a minha Irmã.
,, permitir q̃ eu possa abraçar.
Orm. = ,, Naõ, naõ, naõ escolhe huma, ou ou-
,, tra, porem aqui naõ te deixo tocar.
Nor. = { ,, Que tormento q̃ sinto no peito.
Paul. = {
Ai outras } ,, Que despeito, q̃ cruel veneno.
Escravas {
Nor. = { ,, Coraçaõ tirano, cruel sem piedade
Paul. = { ,, Huma tigre te posso chamar.
Ai outr. = { ,, Ao Ottomano desesperados ~~mal~~ cre-
Escrav. = { ,, ados lancai fora do Serralho.
Orm. = ,, Se me fizeres mais alterar, a todos eu
,, farei tremer.

Nac = { " Assim o duovo Eu aqui desesperado,
Ali = { " e cao respeito sedega a fallar - - - Vaõse

Acto 2.º
Scena 1.ª
Gabinete
Rosa e Beda

Ros = Para mim aquelle Italiano he já abo-
rrecido.
Bed = Eu me enfastio só em fallar.
Ros = Aborreço o ainda mais do q̃ á Irmaõ.
Bed = desprezarme!
Ros = Naõ me querer!
Bed = Naõ fazer caso de mim!
Ros = Naõ posso soucegar.
Bed = Naõ sey conterme.
Ros = Porventura naõ sou bizarra!
Bed = Por acazo naõ sou bonita!
Ros = Bem se sabe, q̃ vos meteo na cabeça
q̃ ereis a mais bonita.
Bed = Com alguns annos de menos com o sem-
blante sem artificio branco, e corado
posso sem duvida ter essa gloria.
Ros = Senaõ vos prezais de outra couza q̃ de
ser a mais moça. Ee hum signal evidente,
q̃ em Vos naõ ha outra couza boa, mais

dos q.mo.

„ Amiudadade é huma bella vanta-
„ ~~gem, ninguem a duvida; porem ella~~
„ só naõ basta para conciliar amor.
„ Querie hum naõ sei que, q. amaveis
„ nos faz, aquelle naõ sey que, q. atra-
„ haõ, e naõ se sabe explicar. — — d'aire

Scena 2a.

{Feda depois Ali.}

Fed.= Quanto saõ felices pelo q. tenho ouvido as mulheres Europeas nas suas terras..

Ali.= Feda! Feda! triunfa outra vez Roxana no coraçaõ de Osmano, e já por ella aplacado chamou seu Irmaõ ao Serralho.

Fed.= Chamou-o! Todavia huma couza pode ter em lugar de sua Irmã.

Ali.= Grande desgraça para Vos, se ella fores.

Fed.= Desgraça! Espera hum pouco. Saba, já q. aqui naõ está ninguem q. nos ouça, q. ficaria contente, sem Osmano ...

Ali.= Oh! enfastiays-me.

Fed.= Porq. motivo?

Ali.= Porq. mostrays gosto de cahires em poder de hum branco, Vos naõ sabeis, q. os brancos comem carne de porco.

Fed.= Que tolo! Comessem muito embora caens, e gatos, elles me agradaõ mais que

os Mussulmanos . . . . Varie

Ali. = Ah se estas nossas mulheres naõ estivessem fechadas, como estaõ, tem Ellas caprichos taõ extravagantes, q̃ namorariaõ os mesmos gatos.

„ As mulheres se aqui pensaõ, so pensaõ no amor. Se dormem, se estaõ despertas, sempre o tem no coraçaõ.
„ Tornaõ se histericas, fazem se raivozas, naõ sabem oq̃ querem, inquietaõ
„ sempre os Eunucos e anós naõ nos he
„ possivel fazerlhes á Vontade — — Varie

Scena 3.ª
Paulino So

Paul. = „ Amaveis olhos de hum rosto lindo,
„ meu amor me falla por Vós. Se brilhantissimos resplandeceis para mim,
„ sereis os arbitrios deste coraçaõ. Sinto oprimir sem-e a alma no peito,
„ Vai ser resistir a taõ forte ardor.

Scena 4.ª
Osmano e Paulino

Osm. = Estou emfadado comtigo, porq̃ tiveste a ousadia de recuzar hum dos mais bellos prezentes q̃ te podia fazer. Mas quero fazer as pazes, ou gostas de ficar em Turquia, aceitaõ, ou voltar com

bora.

Paul.= Eu fico surprendido. Como recuzei eu Euma dadiva tomar!

Om.= Sim: tu recuzaste de escolher Eurma en-tre as minhas mulheres em lugar de tua Irmã: Mas neste ponto em signal de amizade eu ta quero dar pela minha mas de tu a has de aceitar. Alem disto con-solate, q seras meu Cunhado. Amo Ea-sana, e pelo amor q lhe tenho, não será mais escrava, será minha mulher. - - Vaise

Scena 5.ª

Paulino depois Omano com Zaida

Paul.= Que raio he este! Em q embaraço a-gora te vejo, miseravel Paulino! Mas devagar: devo seguir os conselhos do Eunuco, ate q anoite chegue. Oh Ceo, ajudame, neste dia mais cedo, do q he costume, piedoso Ceo, faze q se ponha o Sol.

Om.= Eis aqui amais amavel, q ate agora te-nho tido, e disto comprehende, se he distincto o presente. E tu, Zaida, dan-dose ao meu mais amavel amigo, Conhece quanto te amei, amao agora e delle só depende. - - - - - - Vaise

Scena 6.ª

Scena 6.ª

{Paulino e Zaida}

Paul.= (Que diabo Eu de eu delle fazer.)

Zaid.= Já q̃ a sorte me faz Vossa, Senhor, por certo q̃ me considero affortunada.

Paul.= (Eu estou taõ embaraçado, q̃ nem ao menos sei o q̃ Eu de responder.)

Zaid.= Ah! se me he licito formar idea somente de vos ser agradavel, naõ Ea mulher mais feliz do q̃ eu.

Scena 7.ª

{Rozana e os ditos}

Roz.= (O meu Esposo com Zaida!) Olá: com Euma escrava tu aqui Ah! E vós com q̃ licença podeis sahir dos vossos quartos, e vos demoraes com Eum Estrangeiro? Naõ, naõ, este delicto naõ deixará Osmano sem castigo.

Zaid.= Ah, ah, naõ se queixes em vaõ o vosso sangue: Osmano já me naõ manda, e vós sendes acabado de usar comigo esperanças: agora he meu senhor vosso Irmaõ.

Roz.= Que ouço! q̃ quer isso dizer? E tu, Zaida, e tu indigno sem coraçaõ, sem amor, sem considerar quem eu já sou, namoras cara aceitar Euma mulher

em dadiva'

Paul.= Era sreviro fazelo.

Ror.= Era sreviro? muito bem. Entaõ Era sre-
viro q' entaõ bem corra a aceitar amaõ
de Ormano, q' mequer por sua mulher.

Paul.= Nada, nada. Que fary? Eu naõ saby
tudo, e diriy sem reflexaõ por causa
de huma sugeita precipitar tudo.

Ror.= Valla já, já.

Paul.= Naõ naõ posso fallar, este Ea o embara-
co; (dissimula, finge, q' entaõ bem assim
faco.) - - - - (demanso a Rozaura)

Ror.= Que eu dissimule, q' finja - - - (forte)

Paul.= Callate por caridade, q' te orogarte
q' te cales por hum pouco naõ Eá for-
ca q' baste, vou me dar com acabeca nas
paredes.

Zaid.= Naõ, naõ, naõ, meu Senhor.

Ror.= Como Ea esta despiedade a amoroza
circassia! Naõ Ea outro remedio para
me aquietar agora, senaõ o Ledery-
me esta.

Zaid.= Ah naõ o facais! - - - (a Paulina)

Ror.= Quero-a em meu poder.

Paul.= Ah vós naõ sabeis toda a embrulhada - (a Rozau.)
He sreviro q' eu contente: eis ali ella
Ea tua

Zaid.= Infeliz Zaida! Aminha desventura excede toda adesventura.

Flor.= Agora q̃ minha escrava, lançate ame-
us pés.

Zaid.= ,, Aborreço o fogo do amor, desprezo
,, as suas tadias, senão meio de tantas
,, penas lhe de sempre suspirar.
,, Porem ao menos me lisonjeio, q̃ se
,, suspiro, e peno, talvez q̃ tambem o mes-
,, mo tu hajas de penar. – – – – – Vaise

Scena 8.ª

Paulino e Florana §

Paul.= Ah minha Esposa, minha joia, meu bem,
se aceitei aquella escrava, não foy
para te fazer injuria, mas para ter
o mano adormecido, e agora te revela-
rei o segredo.

Flor.= Sim, falla, e me certifica.

Paul.= Não sendo possivel o teu resgatte, o pri-
meiro Eunuco pela ambição de Dinhei-
ro nesta proxima noite te abrirá o ca-
minho para huma fuga.

Flor.= Isso he render, q̃ consolação, alma mi-
nha.

Paul.= Assim, meu bem, ficará illudido o
amor q̃ o Musulmano te tem.

Flor.= E por esse modo a Escrava não me da-

va q̃ reccar ficando cá.

Paul.= Naõ, aquella infeliz pareceme ter bom coraçaõ, e por isso he digna de piedade, já q̃ o naõ he de amor.

Dor.= He digna de piedade! bravo! tenho entendido: O meu Senhor Marido Esposinho amado, quer levar para Italia o devertimento. He muito bello o pretexto! folgo muito.

Paul.= Isso he huma suspeita tua.

Dor.= Que suspeita, infiel! tenho entendido tenho entendido bastante. Vai cruel.

Paul.= Naõ, minha querida, eu sou....

Dor.= Hum falsario.

Paul.= Dorote, q̃ naõ o amo.

Dor.= Calate perjuro. Naõ coraçaõ falso, e ingrato, eu já te naõ dou credito. Vaite, parte.... Adeixame: procura n'outra mulher hum coraçaõ mais amante, mais fiel, mais constante, do q̃ o meu, lá p.ª o atormentares atoda a hora; porem vai, q̃ atir já naõ te tenho amor. Já naõ tenho amor! Ah naõ: estas minhas palpitaçoens.... esta minha perturbaçaõ.... estas lagrimas, oh indigno, ~~...~~ saõ na verdade hum signal ~~d~~o meu amor. Mas saberei resistir, Naõ, naõ o espe-

rij: ai de mim!... Ah vai-te... não ouço...
sim apartate, cruel, barbaro, injusto...
mas que finalmente sou mulher, e sou
amante, e por esta vez ainda te perdoo.
„ Vernonzinho, e todo amor he o coração, q
„ sinto no peito, sou sincera no meu affecto.
„ não sei oq he enganar.
„ Algumas vezes por certo me resinto
„ e me enfado, porem logo não he nada,
„ e sou facil em me aplacar.
„ Ama-me pois com amor constante
„ mais terna amante não podes achar.
„ Quando hua mulher deveras ama,
„ não pode dividir o coração em amar - Vai-se

Scena 9ª

{Paulino só}

Paul. = Ah os rogos, e o pranto poderão aplacar o meu bem . . . . Vai-se

Scena 10ª

{Fedra e Ricla}

Fed. = Da ordem de Osman, q a sua lea. . .
se ponhão dois lugares, q julgas tu?

Ric. = Terá seus motivos.

Fed. = Quererá declarar hua de nós por sua Esposa.

Ric. = Ah fé q poderia ser, e cahir em mim a escolha.

Fed. = Em quanto aqui estiver a Italiana, Ee
para nós, minha cara, vã toda esperança.
Rec. = Seo Eunuco o souber, em nos lhe fazen-
do duas festas, me o dirá.
Fed. = Entaõ vamos buscallo, q já naõ posso comi-
go por causa da curiosidade.
Rec. = Vamos: estou saudade cheia de fogo. – Vaõ-se

Scena 11ª

Rosana, Osmano, Nadir,

Om. = ~~Finalmente~~ Finalmente bella Estran-
geira, seras minha Esposa.
Ros. = Quando.
Om. = Esta noite.
Nad. = Oh! Ea melhor ser esta noite, hoje deferir
isto para outro dia.
Ros. = Está bem, mas primeiro Espero, q
eu vos instrua alguma couza no
estillo da Europa: obedecer-me hey!
Om. = Sim, eu to prometo.
Ros. = Entaõ vamos a isto.
Om. = Aqui estou.
Ros. = Ao apresentar-vos a nova Esposa que
Eu hey de fazer!
Om. = Vê como eu faço, minha querida Es-
posa, chego, e te abraço. – grosseiramente
Ros. = Devagar: as boas: sois muito furioso.
Om. = Naõ te posso abraçar sendo teu Esposo!

Nae = Podeis sem duvida abraçalla, e darlhe
provas de hum constante affecto: mas
quando estiveres só, e estás.... já disse.

Mm. = Naõ queres calarte.

Nae = Naõ fallo.

Mor. = Primeiramente com respeito, e humilde
he preciso fazer huma cortesia.

Mm. = Eis aqui: Mi lamel resul.

Mor. = O S.r naõ vai bem!

Mm. = Porque?

Nae = Pela razaõ....

Mm. = Que impertinencia!

Nae = Naõ mais.

Mor. = A cortesia faz assim. Adiante o pé es-
querdo, hum pouco para traz o direito.

Dispoem lhe os pés em cadencia

Mm. = Eilos: estaõ bem!

Mor. = Como Mestre.

Mm. = Mas qualquer louco bamboleio, mi-
nha Esposa, caio em terra, e quebro o
pescoço.

Nane = Por caridade....

Mm. = Acaba.

Nae = Vendo acabado.

Mor. = Arrastai o pé de adiante

Mm. = ~~Agora~~ Ezaqui.

Mor. = Agora o de traz -

Om. = Oh! q̃ paciencia se requer para huma
Cortezia Italiana!
Nor. = Ah vem meu Irmaõ, saudai-o como ago-
ra aprendestes.
Om. = Aqui estou prompto. Ao costume
Italiano, tãobem eu, meu amigo, te
arrasto ambos os pés.

Scena 12.ª

{ Paulino e os ditos }

Paul. = Senhor, naõ vos percebo
Om. = Comprimento-te ao uso Europeo. Agora
mo ensinou a tua gentil Irmã, que
brevemente será minha Esposa.
Paul. = He verdade!
Nor. = He certo / quero me vingar da pena
q̃ Ea' pouco medeo por causa daquella
esfrava. /
Paul. = Visto isso está resolvido! Bravo!
Nar. = Antes bravissimo.
Om. = Que insolentissima lingua!
Nar. = Ja' naõ fallo.
Nor. = Aonde posso encontrar melhor partido
/ Elle roê o osso. /
Paul. = / E a fuga! / - - dormanio a Eleonora
Nor. = Hoje naõ quero mais pensar em tantas
desgraças.
Om. = Que tediria desgraças saõ os teus pen-

pensamentos! - - - - - - a Rosana

Ros. = Naõ he nada: la nos entendemos - a Ormano

Orm. = Entaõ ficará contente.

Ros. = Contentissimo. - - - - - - a Ormano

He verdade - - - - - - - - a Paulino

Paul. = (Isto he tormento!

Nac. = Oh Paulino certamente he affortunado.

Elle fica Cunhado de hum Principe taõ grande, e taõ poderozo, q' he rico, e q' tem a seu mando tanta gente. O meu invencivel Amo...

Orm. = Queres calarte? com a fortuna!

Nac. = Oh eu estou calado.

Ros. = Agora podeste ir q' para ti ja naõ he q' esperar. - - - - - - - - a Paulino

Paul. = (Vadbem me lanças fora.) - demanso a Rosana

Ros. = Sim, vay. (Pobrezinho. (quanto soffre!)

Paul. = (Oh maldito destino!) Visto isso minha Irmã será finalmente Sua? - - a Ormano

Orm. = Sim: he muito bella.

Paul. = ,, Agradavos aquelle rosto? Gostais
,, dos seus olhos - - - Ormano diz q' sim
,, Que dizeis? Muito? (Para q' tyrano
,, amor - agitado - me accendeste
,, hum taõ bello fogo? Se queries do
,, meu padecer fazer zombaria, e es-
,, carneo? Se agora Vou, socegate, ama-

,, da Irmã, mais outra cousa lhe quero
,, perguntar.
,, Se no caso de amor alguã cousa a Irmã
,, vos falla, querais declarallo! Que di-
,, zeis! Que sim! — *perturbada cada vez mais*
,, Ai de mim q o furor me chama a vin-
,, gança, e ira me vai despedaçando o
,, coração — desejára arrancar lhe aque-
,, lla alma infiel: — *Rozana solicita a parte*
,, agora vou, minha Irmã, não estejas
,, a perturbada. Afflicão mais bar-
,, bara, maior tyrania, mais terrivel
,, crime não se pode encontrar. — *Vai-se*

Scena 13.ª

Ormano Rozana e Naculor

Orm. — Este teu Irmão, minha Rozana, pare-
ce q te trata com sobeja familiari-
dade, olha para ti com muita atten-
ção e carinho.

Nac. — He amor fraternal.

Roz. — Elle diz bem. Entre tanto consentis
por ora o separarvos de mim, eu sou
quem o mundo. Ormano Eu dizes.

Orm. — Como, Eua mulher pertende dar leys
a hum Homem, ao seo Soberano!

Nac. — Sei muito bem, q em Italia as mu-
lheres, as quaes tem para enganar vi-

finito artificio, governão como querem
os seus maridos!

Flor. = Adeus, vil torno decrepito, e deixa-me
em plena liberdade.

Elm. = Vou, desumana, pois assim o determina
o teu rigor: parto, mas em teu poder fica
o meu coração. — — — — — — — Vai-se

Scena 14ª

[Nacilor e Florana]

Nac. = Quer-se juizo menina querida, cuida
bem em não fazer alguã parvoice. An-
dão espreitando os teus passos infinitos olhos
espertos. As minhas sombras Le pricaio
illudi-lo. Empenhou-me a favorte salir des-
tes muros sem perigo, e levar-te ao Navio
de Paulino.

Flor. = Não mereço que o teu Zelo obra tanto a
meu respeito. Até agora bem o conheço,
te ~~tendo maltratado~~ muito.

Nac. = Assim não fallemos mais, de tudo me
esqueci. Quando Eu a mulher bonita
juntamente como tu és, com as momices
proprias ~~do~~ seu sexo supplicas, e logo lhe
gato ~~amizade vontade~~, e perdoa-me o co-
ração.

Flor. = Mas tu És pouco o que falla tem mal das
Italianas.

Nae.= Eu disse isto somente para tirar a Irmã
no toda a suspeita; mas eu adoro-a, e
lhe tenho grande affecto.

Ror.= Se tu a adoras, e queres vir comigo p.ª
Italia, eu te prometo faresta ter por mu-
lher huma Irmã minha, q̃ he hum por-
tento, huma admiração, nem já mais se
vio outra melhor do q̃ ella.

Nae.= Eu q̃ lhe fiz de fazer, ou seja bonita, ou
feia. Tu sabes o meu estado.

Ror.= lança fora todo o receio: ella q̃ tem
bom coração, contentarse com pouco, e
ficará satisfeita em te ter somente
por cavalheiro servente.

Nae.= Oh discretas Italianas, oh boa gente!

Ror.= (Quanto he tolo!)

Nae.= Mas dizeme: se me arriscasse a fugir
contigo, ficarei certo de q̃ tua Irmã
não me ha de desprezar, e q̃ he gentil, co-
mo tu ma pintas, e q̃ he certo poderse
ella gloriar de ter hum fesso tão
raras.

Ror.= Da sua grande belleza falla toda
a Italia. Qualquer outra cede a
hum merecimento tão distincto. O seu
semblante a todos namora desperta
e agora te quero fazer o seu retrato.

Nae = Com gosto te ouvirei.

Ros. = (Já q̃ merystad poremos Eoras de soffrer
quero me divertir com este tallo)

,, Minha Irmã tem hum certo que,
,, q̃ no rosto lhe está bem; tem hum
,, narizinho, q̃ vale por tres, na verdade
,, grande nariz.

Nae = ,, Será hum nariz de muito: nao im-
,, porta, prosigamos: de figuras como ys-
,, tamos dizeimos agora aqui.

Ros. = ,, He hum pouco corcovado, hum pou-
,, co corcuvinho, sou sincera no que
,, digo, mas com certas almofadinhas in-
,, direitas e bem, como Ee parece.

Nae = ,, Brava, brava! Os seus cabellos tambem
,, desejo saber.

Ros. = ,, Vendelhos hum cabelleiro, q̃ he o me-
,, lhor desta cidade.

Nae = ,, Mui bem. A sua cor ouvirei, se a-
,, ssim mo permitir.

Ros. = ,, Ella poem certos emplastos, q̃ he
,, Eua couro bem raro.

Nae = ,, Que bellissima figura será esse
,, semblante.

Ros. = ,, Mais amavel creatura nao se po-
,, de achar.

Nae = ,, O narizinho....

Bor. = „ De muito.
Nae = „ Para a tal coisa....
Bor. = „ Ao tal meu jardim...
Nae = „ A cor....
Bor. = „ He o vermelhad.
Nae = „ Os cabellos....
Bor. = „ O cabelleireiro.

Nae = „ Quem negar a possuir belleza tad
„ amavel.

Bor. = „ Ah vem ja a possuir Eu uma belleza
„ tad amavel.

Nae = „ Hua Irmã tad amavel, eu a vejo
„ rebentar. Só o saver de a ollar me
„ entristece o pensamento.

Bor. = „ Mulher mais amavel nad se pode
„ achar, para fazer alegrar, para
„ dar muito prazer.

Nae = „ Nad quero....
Bor. = „ Vamos.
Nae = „ Nad, nad....
Bor. = „ Sim, vamos. Verás q̃ bello rosto.
Nae = „ Antes sepultado...

Bor = „ Tad aspro, tad b.lo ja mais o nad vi.
Nae = „ Nem pouco, nem muito lha quero
„ ver. — — — — — — — Vaise

Scena 25.ª
Salla Regia...

Ali o qual com outros Escravos
negros prepara no meio da Salla
hua mesa para a cêa de Osmano, e
guarnece os aparadores com taças
Vazos, bandejas, e outras louças. Ve.

Ali: = Depressa q' já me vinte a ordem do Se-
nhor. Os cosinheiros apressad as pitanças
trinchadas: o bilhar está composto: venhão
preparadas as massas, q' estão temperadas
com mel. Vede lá q' não faltem nas ba-
cias as aguas de cheiro: eno em tanto q'
escondidamente vou beijar hum não sey
q', q' não digo com medo de Mafoma
encher as taças de sorvete. - - - Vai-se

Ed. Seguy levão os outros Escravos.

Scena 16.ª

Osmano só.

Osm: = Ah q' mulher.... q' furia!.... quanto
he arisca! todas são obedientes aos
meus ~~acenos~~ as outras bellezas raras:
e aquella, só aquella! aquella, aque-
lla aquem o coração ama he tão ingra-
ta ao meu affecto: ao meu amor! a
mesmas dadivas! tria involente.... eu
não comprehendo tal maneira de
obrar. Já não entendo valor temu-
dará: olio o queira. Sobre tudo

dezejo o teo amor: oh eterno lume!
Em taõ vasto Oceano fatto da graça
Salvame: em ti confio!
Nos Eccos das severa tempestade
Movo os passos duvidozo e tremulo
Sem hum raio de estrella errante,
Que me descubra amigo caminho
Vejo entre tanto confuso, e agitado
Sera bemsua me poem fora de mim
E em tumulto me ocorrem juntamente
Mil pensam.tos q' me perturbaõ os sentidos
Varie

Scena 17.a

Osmano Rozana Paulino e os Eunucos.

Osm. = Vem já aceite esta Esposa - - - a Paulino
Porq' daqui a pouco tu deves ser melancolizado, ficaras acomulado na minha caza.

Paul. = Obrigado vos sou, mas para minha vista quando se ha de effectuar entre nos este parentesco.

Agora trazem os Eunucos as bebidas

Osm. = Logo depois da Cea.

Ros. = Oh! disso me oponho eu: logo depois de cea he muito depressa. Quando tenho a barriga chea, caio de somno a esta Cerimonia por certo me enjoaria

detal forma, q estaria d'ente algum mez.

Dm. = Eis sem cerimonia

Nor. = Nada, nada. Como deve ser, ou nada.
Eis ali acua: e tejamos com alegria.

Scena 18.ª

{ Zaida Pedo Nerla e os ditos
{ Nautor e Ali q[ue] ameitem ameza }

Dm. = Mulhery, esta ja nad Ee vossa igual.
Eu avinto nesta Eora declarar por minha Esposa; e para signal eis aqui o primeiro abraço.

Paul. = Senhor, senhor, comei q isto está muito excellente. . . . . . . Puxando o para si.

Dm. = Come tu, e nad me sigues, impertinente.

Nor. = Ali trase huma almofada. Zaida se chegue, e aprenda a differença q Ea do Cordeaõ de hua Italiana a o de huma Circassia. Assentate.

Zaid. = Que eu me senta?

Nor. = Agora q me ei sugeita, espera de mim só doçura, e amor. Venha de beber, olá, de beber.

Nae. = Eis aqui Sorvete docissimo, e perfeito.

Nor. = Vaste tolleiraõ, trase cá os copos, e taõ bem vinho.

Nac = (Oh Ceos! que impiedade.)
Rea = Vinho, ouvistes.
Fed = Ouvi.
Rea = Que sacrilegio.
Ror = Este para Osmano. (apresentandolhe o copo)
Osm = Nada nada. Naõ sabes que eu o detesto.
Ror = Isto he huma dadiva do Ceo, e vos
adestaes! Vamos: eu tambem vos de-
testo, se o recusaes.
Osm = Dá o cá, dá o cá. Mafoma agora
estará a dormir na cama.
Ror = Este para Zaida. (apresentandolhe o copo)
Zaid = Para mim
Osm = Sim, toma-o, que Mafoma dorme.
Ror = Dá os ás outras. — aos Eunucos
Rea = Que se ha de fazer.
Fed = Quando o bebe Osmano, bebamolo
tambem nós.
Paul = Bebamos.
Ror = Sim bebamos.
Osm = Oh bello!
Rea = } Oh amavel.
Fed = }
Osm = Oh que gosto excellente.
Zaid = Que gosto singular
Ror = Quero fazer huá saude a Italiana.
" Quero beber á saude das Senhoras

,, Portuguezas, q̃ com belleza, e com bizarria
,, tem Eõ um merito sem igual.
,, Gratas, e amaveis como bellas, amo-
,, rozas, espiritozas, naõ se pode tratar com
,, ellas, sem q̃ sellas tenha amor.
,, Oh! abençoadas! taõ amaveis Senho-
,, ras, ~~como~~ eu assim o digo do meu co-
,, raçaõ.

Rout. = ,, Viva, viva! de novo venha o bom licor
Nar. = (se Masforma dorme naõ me pode ver;
e sorte para me fazem os mais a beber.
Experimento.... Ah! Masforma, dorme
sim, dorme, e naõ te levantes da cama { bebe as cavo... }
Rm. = Halatahai himooh! sinto no peito
grande calor, e na cabeça huma coroa
q̃ me aperta: Ei deuses, e sigue ella
com seu Irmaõ. _ _ { Vaõ-se todos excepto Rozana e Paulino, e Nardor q̃ se encaminhaõ para sair }

Aonde vais Nardor? tu como meu bu-
faõ naõ te deves apartar do meu lado
fica, para me divertires, e me fazeres rir.

Scena 19ª

(Romano Rozana Paulino e Nardor)

Rm. = Oh! q̃ terrivel calma!
Roz. = Passara! passara!
Paul. = Nada, senhor, dormi sette ou oito horas

felicissimamente, equando vos despertar-
des naõ Erradas.
Dm. = Bem, tu es minha mulher, evem comigo.
Dor = Aqui fazem se os casamentos, como os
caẽs! Neste particular fallarse há
á manhã.
Paul = Sim, senhor, amanhá em dia claro.
Dm. = Calate tu; naõ meemporta nem claros
nem escuros: és minha mulher, isto te
baste.
Dor = Equem me fez mal.
Dm = Omeu querer.
Dor. = Naõ he os baste, quando naõ inter-
vem omeu consentimento, nada se faz.
Nae = Oh aqui, minha Senhora, prevalece
a Vontade do Soberano; perguntaõ
a todos isto já se sabe.
Paul = (Vremos como isso vai.)
Dm. = Omeu cunhado, faca como ella ve-
nha, e acaba com isto
Paul = Eu! meu Senhor, perdoaime; como isto
diz a elle respeito, eu naõ posso fazer
semilhante officio.
Nae = Que delicadeza! quanto eu por ser-
lo tendes alum Senhor beneficio, hu-
mano pode sem duvida hum Irmaõ ser-
vir de medianeiro.

Om.= Ora pois, Cesaris, o Romano se torna furi-
oso, tremei, e com vós trema todo o mun-
do. Pelos deuses Romanos o juro neste instan-
te: ou dame a tua mão, ou experimenta-
rás todo o furor de Romano.

Ror.= „ Não te lisonjeis infiel, não me
„ asseytão as tuas iras, passamme o coração.

Paul.= „ Hum coração constante, e fiel te
„ não quereis imolar: então não tens amor.

Om.= „ Vem; eu desafio os obstaculos; vem te
„ todavia, não quereis experimentares o meu
„ furor.

Nac.= „ Eu do amor me rio, importame o te-
„ mer, ouindo me dá vigor.

Ror.= „ Deixa....

Om.= „ Vem cá....

Paul.= „ Detemte.

Ror.= { „ Oh deoses que pena è esta! que cruel-
Paul.= { „ dade!

Nac.= „ Assome memo esta, todo o meu mal
„ he aqui.

Om.= „ Perfida escrava indigna, meu Espe-
„ na, meu Envergonho, ao teu comum ri-
„ gor, quero passarte o peito. — em acção de ferir

Paul.= „ Detemte....

Ror.= „ Preparao golpe. — Offerecelhe o peito

Om.= „ Oh deoses! que desatino e esta!

Ror = „ Que pena q̃ dor! — Cahe desmaiada
Nae = „ Desfalece a pobrezinha, taõ bellos
„ olhos se eclipsaõ de pena crystais
„ e sangue, e taõ bem sem par ella.
Paul = „ Abre os olhos idolo amado, quem do
„ bem contigo estarei.
Ror = „ Deixa q̃ eu ceda ao fado, pois fiel
„ tu de morrer
Om = „ Ah q̃ agora desfaleço, crerme os
„ deos ! naõ sei.
Nae = „ Crystal, naõ sois preciso, e Adoram
„ melhorou!
Ror = „ Pensa q̃ eu sou Espira....
Om = „ Vay naõ esperes o perdaõ.
Nae = „ Ah daquelle vindes taõ bom...
Paul = „ Pensa q̃ és hum Principe ...
Om = „ Foge dos meus olhos.
Nae = „ Hum fracto desejara.
Ror = „ Piedade da minha dor.
Om = „ Naõ tenho no peito piedade.
Ror = „ Que decatino q̃ tormento q̃ affli-
Om = „ caõ he o q̃ eu sinto de mil furias
Paul = „ no peito me sinto despedaçaõ.
„ Que decatino q̃ tormento q̃ fome
Nae = „ agora! Com apetito o peito me sinto
„ desfazer. - - - - - - - - - - - - Vaõ-se
„

Scena 20.

Gabinete

Ali e Rusta

Ali: = Guesfarey aqui esta hora, q̃ ainda te naõ retiras?

Ru: = Deixame mover os lentos passos em redor desta porta; esta noite naõ tenho vontade de dormir.

Ali: = Sabes q̃ a ordem de Osmano naõ permite q̃ alguem aqui passeie entre as Sombras: as suas leis saõ para nos oraculos!

Ru: = Elle encontroume tambem na noite passada, e naõ disse nada. Padeço em estar na cama. Agora q̃ foi calma de estalar, naõ poderei aqui ficar a tomar hum pouco de fresco!

Ali: = Para muito embora os q̃ queiras; porem pensa o bem. _ _ _ _ Vai-se

Ru: = Agora q̃ se foi, tambem me vou: faço o q̃ me parece, e naõ me quero sujeitar a tomar os conselhos de hum vil Eunuco. _ _ _ _ Vai-se

Scena 21.ª

Paulino e Nadir com luz na maõ

Nad: = Vem: naõ fallas. Vaite de mansinho para fora do Serralho, q̃ ue te...

proja aminha palavra. Onde esta
o dinheiro.

Paul = Tenho no meu navio

Nac = Nada mais falta, q advertir tua Esposa.

Paul = Dizeme: oq devo fazer.

Nac = Eu arrimei hua escada ao muro interno do Jardim: deixa por outra da parte de fora: subiras ao muro por huma, e depois pela outra desceras.

Paul = Posso me fiar.

Nac = Fiate, e cala.

Paul = Sim, vou: em ti me fio, e com o dinhr.º te esperarei na praia - - - - - - Varia

Scena 22.ª
{Naclor só}

Nac = Com duas mil piastras, e com o mais q tenho fico tão bom bastantemente rico. Mas, se o Ormano soubesse que a avareza me estimula a serlhe traidor. E então sim encontraria aquelle pai, supplicio indigno abominavel, e severo q me viria arruinar todas as sortes.

„ Por onde eu vou: espero para me
„ ter oprad as sortes, querido pai em
„ outra casa, vão, tempo, a alojar.

,, Achará entre os teus Eunucos quem
,, seja mais digno do que eu: renunciei-te
,, aquelle pão, vai te a outra parte exer-
,, citar
,, Eu que fui a huma mulher para fugir
,, de ser amado: O Amano tem aqui
,, tantas, que dellas não sabe o que há de fazer.
,, Faz-me compaixão o vellas, como ga-
,, llinhas aqui fechadas; pobrezinhas, com
,, hum só gallo, que não poderá a todas
,, alegrar. - - - - - - - - - - Vai-se

Scena 23ª.

{Jardim delicioso com vista do
Palacio del Amano, e hida de
huma das Varedas}

Ital. - Sugeita a Italiana não está sem cuidado
ç.... Mas que escada he esta? Os Jardi-
neiros se esquecerião de a tirar. E não
seria para mim ella opportuna para
a artes fugir desta prisão, do que servir
a huma rival aborrecida: Sim, tome-
se a fuga. Vou buscar aquelle pomo
que tenho de meu, e depois me abando-
no á minha sorte. - - - - - - - Vai-se

Scena 24ª.

{Huma de outra vareda}

Taid. - Eu vou buscá-lo no leito.... porém huma

espada. Que he isto! a tentação me
faz lembrar a minha desesperação!
Sentete o fugir... em hum pequeno
embrulho ajunto as minhas joias, e dei-
xo esta habitação. - - - - - - - - Vai-se

Scena Ultima

{Rosaria de outra varidade
{pois os mais seguindo a sua ordem}

Ros. - " Aqui esta a espada.... e esta he a
" hora determinada pelo Eunuco....
" Ah meu bem, minha doce vida, ah
" não queiras demorarte.
" Sinto rumor.... ai de mim! que será!
" Poderia ser algum animal... ella
" chegase.... pobre de mim.... Eu me
" vou alli esconder - - - - - - - Retirase

Tad. - " Seria certa a minha morte, se che-
" gassem a descobrirme.... Palpitando
" movo os passos, e quazi desfalece
" meu coração.
" Porem animo.... estou ja no lugar....
" execute-se o meu dezignio; e a força
" da minha ira vença agora o meu te-
" mor. - {Vai para se chegar de manhã a
{espada e neste tempo Paulino
{sobre o muro.

Paul. - " O perigo he muito grande, porem

,, maior he o meu amor. Ah. entra o gue-
,, ro, e o temor naõ queira q̃ os pés erra-
,, rem. Eis já toco a outra escada....
,, Eia Paulino, animo, e resolução....

{ Acha-se sobre a escada de dentro para
{ descer a tempo q̃ Zaida esta para sobir
{ a mesma escada

Paul.= {,, Ah. q̃ me parece sentir q̃ alguem
A 2.= { me vem tocar.
Zaid.= {,, Ah sinto-me atemorisar alguma
{ cousa eu toquei. - - - - - - retirase.

Paul.= {,, Naõ me atrevo ir para diante, oh
{,, que grande palpitação.

Zaid.= {,, será tudo os apprehensaõ.... porem que-
{,, ro-me certificar.

Flor.= ,, Pareceme.... naõ me parece.... será
,, o medo.... o querido Esposo naõ póde
,, tardar.

Zid. = ,, Quero avançar-me, quero animar-
,, me,.... toda a tardança póde ser no-
,, civa.

A 4.= {,, Entre estas trevas à tua tal hora torno
{,, a escada: naõ quero temer: ... [illegible]
{,, Ay de mim! parece-me entre as es-
{,, curas sombras divisar algumas fi-
{,, guras.... naõ posso para diante mo-
{,, ver os pés. - - - retiraõ-se hum pouco

Ros. = ,, Poderia ser afantarca
Paul. = ,, Talvez q proma ser Rosana. Zé, zé,
,, zé, zé. Espera.
Ros. = ,, Meu querido.
Paul. = ,, És tu!
Ros. = ,, Eu sou.
Ros. = } ,, Oh q medo, meu querido amor.
Paul. = }
Paul. = ,, Prompto está o navio, dama a mão
,, calladinho, calluda, de manio, de
,, manio: pela escada sobe comigo.
Fid. = ,, Suspendeta, e calla - - agarrando Paulino
Ros. = } ,, Estou morta/o ai de mim.
Paul. = }
Fid. = ,, Silencio. Quero ir comvosco, ou todos
,, tres estamos perdidos.
Ros. = ,, Espera, q diz.
Paul. = ,, Não sei o q diga, não há outro
,, remedio mais do q ir.
Zaid. = ,, Alto e calados. . agarrando Rosana
A 3. = ,, Estamos perdidos.
Zaid. = ,, Calados, ou morrereis.
A 3. = ,, Estamos calados.
Zaid. = ,, Ou com vosco me levais, ou faço hum
,, motim no Serralho.
Paul. = ,, Espera q diz.
Ros. = ,, He preciso ir.

Paul= ,, Entaõ vamos, pois por tal engano, eu
,, vou fazer taõ bem hum Serralho.
,, Agora diga o mano Ali Duke
cor huns versos com tolices, depois Nauker
a bom tempo

Om.= ,, Alto alto. os traidores, q atentaõ
,, q delito! Empalados, ardidos, e fritos
,, gostes tu como queres morrer.
,, E vos escravas indignas com huã
,, pezada pedra ao pescoço quero que
,, ao fundo do mar andeis os peixes divertir.

Nuc= ,, Sim senhor, Sim senhor, he hum de-
Ali= ,, licto, q faz horror.

Ror= ,, De outra cousa naõ sou culpada
Paul= ,, q de amor de Esposa fiel.

Tiza= ,, Sendo a vos ja aborrecivel eu
Ud= ,, procurava fugir.

Om.= ,, Todos havies de morrer. os Nauker,
,, meu fiel Nauker. — para a scena

Nuc= ,, Eu vou, eu vou: pois q desgraça
,, descobriosse ja o engano, por certo
,, estou arruinado.

Om = ,, Procura tu saber quem deo mao
,, ayte attentado, e aqui logo seja
,, empalado sem alguma caridade.

Nuc= ,, Perdoaille senhor, a quem quer q
,, elle fosse: assim o pede em cortezia

„ este vosso criado.

Om.= „ Quero saber, pérfido Mafoma, q.m
„ tal grada preparava.

Nac.= „ (A armadura já está feita.)

Ros.= „ Eia, q. importa, foi Naclor.

Nac.= „ (Oh q. bella recompensa q. te de
„ Eum estupor.)

Om.= „ Com q. Naclor Eu o traidor. De pre-
„ ssa o graõ, o geral. — — {Aos Eunucos q. vaõ buscar o graõ o geral}

Nac.= „ Foy a ambiçaõ do discurso a causa
„ do grande erro.

Om.= „ Serás com todos os mais a justa pena
„ do teu delicto: ou empalado, ou pisa-
„ do, ou frito igualmente cada Eum ao
„ meu rigor.

Todos os outros. } „ Ah perdaõ senhor, piedade

Paul.= „ A Noria morte em fim de nada voz
„ serve; Ormano: e te Eumano te fi-
„ zeras muito mais te aproveitaria:
„ porq. reconhecido o ajuste do teu e
„ do meu resgate, quantas bolsas de
„ ouro eu te faria pagar.

Om.= „ (Saõ sem piastras — fica Eu pouco suspenso
„ Que valem mais do q. elles.) Sim
„ Sim... e por estas q. me queres tu dar?
apontando para as Escravas

Ror. — „ Estes naõ entraõ nysto, enaõ tem q̃ fa-
„ zer comnosco.

Orm. = „ Ah sim, haõde pagarme, ou eu farei affogar.

Ror. = „ Amim nada me importa.

Paul. = „ Naõ, naõ, naõ seja assim. Suspende
„ o teu rigor, q̃ tudo em pouco tempo entre
„ nós se ajustará.

Tand. = { „ O' amavel Italiano! O' coraçaõ por
Fed. = { „ certo humano.

Bea. { „ Quantos menos formos nós, poderemos
Ali. = { „ estar melhor. — Neste tempo chegaõ os Eunucos com Agra coshad.

Orm. = „ Ora pois executem, seja Nadir
„ o primeiro, quero velo castigado
„ diante de todos.

Nad. = „ Bem dizia eu, q̃ aquella naõ andava
„ va em redor demim: Ah! q̃ ja ò i-
„ maginava. Piedade Senhor Piedade. — Ormano

Orm. = „ Prendeio, levaio, depressa executar
„ olá. — — Aos Eunucos q̃ o prendem
{ cometem no geral.

Paul. = { „ A vista de tal castigo sinto gelar-
Ror. = { „ se me o coraçaõ: q̃ espanto, q̃ pena, q̃
Tand. = { „ horror! Naõ estou em mim, sinto me
Fed. = { „ desfalecer.
A 7. {
Orm. = { „ A vista de tal castigo sentem gelar se lhe
Bea. = { „ o coraçaõ, tem espanto, tem pena e horror
Ali. = { „ naõ estaõ em si, sentem se desfalecer.

Abe = ,, Senhor piedade, perdaõ! — de dentro do grad

Osm. = ,, Piremos.

Paul = ,, Ah naõ surprendei — — caõ ministros da justiça

,, levos Ucreto da arde elle vir — — a Osmano

,, comigo outros sincoenta bolsos por elle

,, vos quero dar.

Osm. = ,, deixaime pensar....

Todos os outros. } ,, Que resolverá?

Osm. = ,, Sim saia do grad. caaqui — caõ os executores

,, venha aos meus pes. Contame tu o

,, dinheiro q lhe perdoo já.

Todos = ,, Viva viva Osmano, e a sua grande

,, bondade.

Osm. = ,, Ola; pena de morte terá aquelle q

,, audaz se atrever a fallar do q tem

,, acontecido.

Todos os outros. ,, Antes a lingua aqui deixarei cortar.

Todos = { ,, Que noite funesta q noite afflitiva

,, Mas animoza a lvaja vejo sahir.

Ber = ,, Arma luz bella agradavel serena

Zaid = ,, a alegria ao peito nos vem já trazer

~~Todos~~. = ,,

Todos = ,, Retumbe o Serralho com alegres

,, cantos: o Echo responda ao som

,, dos Instrumentos. O imperiau

„ do Sucesso nos faõ alegrar.

Na Scena 6.ª a folhas em lugar de Recitativo que benias ò Paulino, e a Aria demasiado aqui para nós se dirá o seguinte

Animo Paulino.
Por este meio talvez alcançaras ao amado bem com isto naõ se brinca. Com trabalho, e dinheiro talvez q̃ a e pomia conseguir feliz o desejado intento, e fares contente ao meu pobre coração.

„ Para viver contente naõ val dinheiro
„ Val mais qualquer thesouro a alegria
„ do coraçaõ.
„ Para tirar-me de confusoens basta aquella
„ q̃ adoro:
„ Val mais q̃ qualquer thesouro a alle-
„ gria do coraçaõ.
„ Perdi o amado bem na flor dos meus
„ annos e grande inquietaçaõ me
„ oprime o coraçaõ.
„ Naõ, naõ tenho mais paz, de ciumes
morro, e acabo.!
„ Mayor q̃ qualquer thesouro he
a alegria do coraçaõ.

Fim